

CÓDIGO EBA 105	NOME TEORIA E TÉCNICA DA PINTURA				
CARGA HORÁRIA	UNIDADE ESCOLA DE BELAS ARTES				
TEÓRICA 17	DEPARTAMENTO I – História da Arte e Pintura				
PRÁTICA 68	CURSOS BACHARELADO EM ARTES VISUAIS; LICENCIATURA EM DESENHO E PLÁSTICA; DESIGN GRÁFICO; SUPERIOR DE DECORAÇÃO; MUSEOLOGIA.				
TRABALHO -					
TOTAL 85					
MODALIDADE: disciplina	FUNÇÃO: básica	NATUREZA: obrigatória	MÓDULO DE ALUNOS 20	PRÉ-REQUISITO: nenhum	

EMENTA

Visa fornecer os fundamentos teóricos e práticos das técnicas de pintura em médios, aquosos, oleosos e mistos, através da experimentação técnica e criativa dos materiais expressivos.

OBJETIVOS

1. Demonstrar conhecimento sobre pigmentos, médios, veículos, solventes, diluentes e suportes e sua adequação às técnicas existentes.
2. Relacionar a evolução da têmpera pré-história até as resinas sintéticas contemporâneas (breve histórico).
3. Aplicar os conhecimentos adquiridos em experimentações pictóricas.
4. Possibilitar o desenvolvimento da criatividade e da auto-expressão, propiciando uma interseção entre as técnicas estudadas.

METODOLOGIA

- Aulas teóricas, práticas e vivências do meio artístico com atividades complementares visando ateliers, galerias de arte, e entrevistas com profissionais das áreas específicas.
- Exposições participadas, com a utilização de fotos, cartazes, projetos, catálogos, slides, transparências e vídeos.

AVALIAÇÕES

Conforme disposto pelo Regimento de Ensino de Graduação e Pós-graduação (REGPG) da UFBA de 2015:

- "A avaliação da aprendizagem se dará ao longo do período letivo, resultando de, no mínimo, duas (02) avaliações parciais, na graduação" (Art.110).
- "Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o aluno que cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades e obtiver: I - nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; II - aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.111).
- "Será considerado reprovado, em cada componente curricular, o aluno que: I - deixar de cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades; II - não obtiver nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; III - não obtiver aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.112). Cabe lembrar que "verificada a impossibilidade de cumprir a frequência mínima estabelecida, será vedada a realização de avaliações de aprendizagem" (Art.112, § 1º)
- "As atividades acadêmicas passíveis de avaliações deverão ser agendadas com pelo menos cinco (05) dias úteis de antecedência e, preferencialmente, figurar no plano de ensino do componente curricular, respeitados os dias e horários destinados ao ensino do mesmo" (Art.113). Ressalta-se que "o resultado de cada avaliação parcial de aprendizagem deverá ser divulgado antes da realização da avaliação seguinte com, no mínimo, dois (02) dias úteis de antecedência" (Art.113, parágrafo único).
- "A avaliação de aprendizagem poderá ter seu resultado reavaliado por solicitação fundamentada pelo aluno e encaminhada ao Departamento ou equivalente, no caso da graduação, ou ao Colegiado, no caso da pós-graduação, se requerida até três (03) dias úteis após a divulgação do resultado: I - em primeira instância, pelo(s) professor(es) que a atribuiu(ram); II - em segunda instância, por uma comissão designada pelo Departamento ou equivalente, composta por três (03) professores, ouvido o professor responsável pela avaliação" (Art.114).
- "O aluno que faltar a qualquer das avaliações previstas terá direito à segunda chamada, se a requerer ao Departamento ou equivalente responsável pelo componente curricular, até cinco (05) dias úteis após a sua realização, comprovando-se uma das seguintes situações: I - direito assegurado por legislação específica; II - motivo de saúde comprovado por atestado médico; III - razão de força maior, julgado a critério do professor responsável pelo componente curricular" (Art.115).

O Professor pode adotar diferentes pesos para os trabalhos bem como pontuações complementares (p.e. pontualidade, participação em sala).

As avaliações propostas compreendem trabalhos:

- práticos - exercícios aplicando conhecimentos adquiridos no curso.
- teóricos - seminário discursivo sobre vivências das técnicas durante o semestre.

Será valorizado no processo prático, a participação, a aplicação das técnicas de pintura, criatividade, questionando-se a auto-avaliação e a qualidade do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Técnicas Aquosas (Teoria e Prática)

1. Introdução aos elementos fundamentais das técnicas de pintura.
 - 1.1 Pigmento.
 - 1.2 Aglutinantes, veículos ou ligantes.
 - 1.3 Médios, solventes e diluentes.
 - 1.4 Base, imprimação ou aparelhamento.
 - 1.5 Suportes.
 - 1.6 Massas para texturas e recursos mistos.
 - 1.7 Técnicas aquosas:
 - TÊMPERA (prática)
 - AFRESCO (teórica)
 - AQUARELA (prática)
 - GUACHE (prática)
 - ACRÍLICA (prática)
 - 1.8. Aplicação das técnicas estudadas com recursos mistos.
2. Avaliação:
 - 2.1. Prática - experimentações plásticas utilizando os conhecimentos adquiridos nas técnicas aquosas.
 - 2.2. Teórica - apresentação de um memorial descritivo e reflexivo sobre as técnicas vivenciadas.

Unidade II - Técnica Oleosas (Teoria e Prática)

1. Técnica da Encáustica – Encáustica quente – Materiais e Procedimentos.
2. Técnica do Óleo – Pintura de base (Grisaille e Verdaccio)
 - Alla Prima - Empastes e veladuras (prática).

Unidade III – Experimentos plásticos.

1. Colagem, transferência, híbridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (com exemplares disponíveis na Biblioteca da EBA):

1. ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: EDUSP, 1997. 17 ex. + 13 (outras edições)
2. FRASER, Tom. *O Guia completo da cor*. Adam Baks. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 10 ex.
3. MAYER, Ralph. *Manual do Artista de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 11 ex. + 2 ex. em espanhol.
4. MOTTA, Edson. *Iniciação a pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976 (2ª, 3ª e 4ª ed.). 14 ex. + 3 ex. (ed. 1991)
5. PARRAMÓN, José. *Assim se compõe um quadro*. Barcelona, ES: Instituto Parramón, 1974. (Aprender fazendo) – 7 ex.
6. PEDROSA, Israel. *Da Cor a Cor Inexistente*. São Paulo: Senac, 1989. ISBN: 8574582670 – 1 ex. + 3 ex. (outras edições).
7. PEDROSA, Israel. *O universo da cor*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003. 14 ex.
8. RESCALA, João José. *Restauração de obras de arte*. Salvador: EDUFBA, 1985. 3 ex.

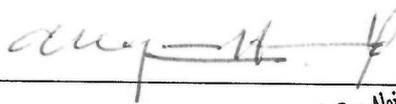
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COLLINS, Judith. *Técnicas de los artistas modernos*. Trad. Alfredo da Cruz. Barcelona: Blume, 1984.
2. HILDER, Rowland. *Pintar a aquarela*. Lisboa: Editora Arco Íris, 1986.
3. RUDEL, Jean. *Técnicas de pintura*. Publicações Europa-América, 1990 (coleção saber).
4. Anais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP.
5. Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da UFBA.

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA 26 / 04 / 2019

CHEFE DE DEPARTAMENTO



Prof. Dra. Alejandra Hernández Muñoz
Chefe de Depto. de História
da Arte e Pintura
ESCOLA DE BELAS ARTES/UFBA